

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS USADAS NA  
COMUNIDADE DE SALOBRO DE CIMA NO MUNICÍPIO DE  
VARJÃO/GO**

**SURVEY OF MEDICINAL PLANTS USED IN THE COMMUNITY OF  
BRACKISH UP IN THE CITY OF VARJÃO / GO**

**JOÃO CARLOS MOHN NOGUEIRA**

Mestre em Agronomia (UFG, Goiânia / GO) e Pesquisador da EMATER - GOIÁS  
jcmnogueira1@hotmail.com

**SÉRGIO MARTINS DE OLIVEIRA**

Mestre em Agronomia (UFG, Goiânia / GO) e Pesquisador da EMATER - GOIÁS  
sergiomartins\_63@yahoo.com.br

**ANDRÉ LUIZ RIBAS DE OLIVEIRA**

Pós-Doutor e Docente do Curso de Engenharia Agrícola da UEG / CCET (Anápolis /  
GO)  
andreluizaps@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho objetivou o levantamento do uso de plantas medicinais pela população da comunidade do Salobro de Cima no município de Varjão – GO. Analisou a parte utilizada, a forma de uso, o local de coleta/cultivo, a indicação mais utilizada e principalmente resgatar o conhecimento popular de uso. Realizou a identificação botânica da maioria das plantas. As entrevistas foram feitas através do preenchimento de questionários com pessoas, usando como referência o seu conhecimento sobre plantas medicinais. Observou-se que a faixa etária dos entrevistados variou de 20 a 60 anos e de ambos os sexos predominando o sexo feminino e com escolaridade variando de alfabetizados ao 1º grau completo. Foi citado o uso de 40 plantas, sendo que 33 foram identificadas botanicamente e as demais não foi possível fazer as excisas por falta de material na época do levantamento das informações. As principais plantas utilizadas são: Sete Dores (*Plectranthus barbatus* Benth.), Marcela, Mamacadela (*Brosimum gaudichaudi* L.), Abacate (*Persea americana* L.), Mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.), Romã (*Punica granatum* L.), Arruda (*Ruta graveolens* L.).

**Palavras-Chave:** Uso popular. Medicina popular. Medicamento natural.

**Abstract:** This study aims to survey the use of medicinal plants by the population of the community brackish up in the city of Varjão - Go. Examined the part of the plant used, how to use, the local collection, cultivation, the most widely used indication and particularly rescue the popular knowledge of use. Was made botanical identification of majority of the plants. The interviews were made by questionnaires with people, using as a reference their knowledge about medicinal plants. It was observed that the average age of respondents ranges from 20 to 60 years old, of both sexes predominantly females and education ranging from literacy to a high school degree. is cited the use of 40 plants, 33 were identified botanically, and the others were not possible to make the vouchers for lack of material at the time of collecting. The main plants used are: Seven pains (*Plectranthus barbatus* Benth.), Marcela, Mamacadela (*Brosimum gaudichaudi* L.), avocado (*Persea americana* L.), Mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.), pomegranate (*Punica granatum* L.), Arruda (*Ruta graveolens* L.).

**Keywords:** Natural Medicine. Popular Use. Popular Medicine.

## 1. INTRODUÇÃO

O cultivo dos solos tornou-se necessário desde o momento em que o homem preocupou-se em estabelecer-se em um determinado ambiente, ambiente este de solo fértil e que lhe pudesse dar condições de sobreviver e alimentar-se deixando assim de ser nômade. Os solos férteis sustentaram por anos as civilizações e a criação de riquezas em inúmeras regiões mundiais (RAIJ, 1991).

A moderna agricultura talvez tenha sua origem na “Revolução Verde”, que teve início nos anos de 1950, expandindo-se nos anos de 1960, com uso intensivo de fertilizantes minerais solúveis (PASCHOAL, 1994).

Após este período o homem passou a ter uma vida conturbada, deixando que a necessidade de melhora da saúde viesse através de medicamentos alopáticos, de cadeias complexas e deixando de lado o uso de medicamentos naturais os “chás” que anteriormente recuperavam a saúde natural das pessoas favorecendo o crescimento das indústrias farmacêuticas aumentando a influencia destas. Em alguns países o uso de medicamentos naturais ainda é alto, diferindo do Brasil devido principalmente a falta de estudos (MARTINS *et al.*, 1998).

Os medicamentos naturais não possuem toda sua composição preestabelecida, pois fatores internos quanto externos podem influenciar nos teores de princípios ativos de plantas medicinais, e entre os fatores externos está a adubação. Em geral, as plantas medicinais têm ciclo curto, crescimento rápido e são colhidas em grandes quantidades, necessitando, portanto, de suplementação dos nutrientes (FURLAN, 1998).

As populações locais, em geral, possuem uma proximidade muito grande com o meio a sua volta. Isto ocorre, dentre outros motivos, pela necessidade de explorar do meio, recursos que serão utilizados para as mais variadas finalidades. Essas populações possuem geralmente um alto conhecimento sobre o ambiente (AMOROZO, 2007).

A corrida pelo uso das plantas medicinais e aromáticas provocou um incremento significativo na demanda por esta matéria-prima. Entretanto, o mercado e a comercialização de plantas medicinais são complexos e apresentam peculiaridades que fazem com que seja necessário um conhecimento detalhado dos processos a eles relacionados para que se possa ser bem sucedido na venda da produção (SCHEFFER, 1998).

Muitas plantas condimentícias procedentes de outros países, empregadas na culinária brasileira, permitindo dessa forma, que hábitos alimentares de povos procedentes de outros

países fossem também introduzidos, resultando, daí, todo o processo aculturativo que assistimos no campo da culinária e da medicina popular que também se utiliza dos condimentos com finalidades terapêuticas (CAMARGO, 2011).

O uso das plantas medicinais e alimentos de boa qualidade (isentos de agrotóxicos) representam uma necessidade a saúde da população. Sendo assim as plantas medicinais vêm reconquistando cada vez mais uma fatia maior na medicina. Com a conscientização dos efeitos colaterais e contra-indicações no uso de medicamentos sintéticos, o uso dos fitoterápicos é crescente (PINTO, 2000).

Existem poucas informações dos aspectos nutricionais de plantas nativas e de seu desenvolvimento em ambientes cultivados, sendo necessária a definição de padrões de comportamento para a otimização da produção e dos rendimentos futuros, principalmente em áreas medicinais (MARTINS *et al.*, 1998).

A fitoterapia popular que vem sendo passada de geração para geração nas comunidades do interior, constitui-se em grande alicerce para a pesquisa de plantas medicinais na identificação de novas plantas e seus usos.

O presente trabalho teve como objetivo principal a amostragem da utilização de plantas medicinais pela comunidade Salobro de Cima no município de Varjão no Estado de Goiás para realizar um projeto de cunho científico para resgatar o conhecimento popular que é passado de geração a geração nestas comunidades, no qual poderemos com auxílio da área farmacêutica verificar a utilização adequada de plantas medicinais.

## **2. METODOLOGIA**

A comunidade de Salobro de Cima esta situada na sua maioria no município de Varjão e outra parte no município de Guapó com uma população de pouco mais de 300 pessoas.

O levantamento foi feito durante o ano de 2000, através de entrevistas e preenchimento de questionários, conforme o modelo anexo, com 50 pessoas previamente escolhidas, usando como referência o seu conhecimento sobre o uso plantas medicinais.

O levantamento constou da coleta de informações sobre parte utilizada, forma de uso, local de coleta ou cultivo e indicação mais utilizada pela população local. Foi colhido

material da maioria das plantas citadas para identificação botânica, seguindo as normas técnicas para confecção de excicatas.

Os dados foram tabulados e discutidos em cima da literatura consultada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária dos entrevistados variou de 20 a 60 anos predominando o sexo feminino (Tabela 01) e com escolaridade variando de alfabetizados ao 1º grau completo (Tabela 02). Foram citadas o uso de 40 plantas, conforme relação anexo, sendo que 33 foram identificadas botanicamente e as demais não foi possível fazer as excicatas por falta de material na época.

**TABELA 01** – Faixa etária dos entrevistados e sexo, em % (Varjão,1997).

Ordem	Faixa etária	Masc. %	Fem. %	Total %
01	21 a 30 anos	0	20	20
02	31 a 40 anos	0	40	40
03	41 a 50 anos	0	20	20
04	51 a 60 anos	20	0	20
	TOTAL %	20	80	100

Fonte: Autores, 2000.

**TABELA 02** – Nível de escolaridade e sexo (Varjão,1997).

Ordem	Escolaridade	Masc. %	Fem. %	Total %
01	Alfabetizados	0	30	30
02	1ª Fase do 1º Grau	20	10	30
03	1º Grau completo	0	40	40
	TOTAL	20	80	100

Fonte: Autores, 2000.

As mais citadas pelos entrevistados e também mais usadas na comunidade estão na Tabela 03. O uso das plantas na maioria dos casos é em forma de chás e muito raramente em forma de pó e cataplasma.

Algumas plantas já fazem parte da farmácia popular e são cultivadas em hortas caseiras, outras são coletadas nos seus locais de ocorrência dentro da comunidade como relata AMOROZO (2007), como é o caso do Barbatimão (Casca), Sucupira (Semente), Mamacadela (Raiz) e Quina (Casca), bastante comuns na região BRANDÃO 1991; CORREA 1994; CORREA Jr et al., 1994; GAVILANES et al., 1998.

**TABELA 03** – Plantas mais citadas e sua frequência (Varjão, 1997).

Ordem	Planta	%
01	Sete Dores ( <i>Plectranthus barbatus</i> Benth.)	20
02	Marcela	20
03	Mamacadela ( <i>Brosimum gaudichaudi</i> L.)	20
04	Abacate ( <i>Persea americana</i> L.)	20
05	Mentrasito ( <i>Ageratum conyzoides</i> L.)	20
06	Algodão ( <i>Gossypium hirsutum</i> L.)	20
07	Romã ( <i>Punica granatum</i> L.)	20
08	Arruda ( <i>Ruta graveolens</i> L.)	20
09	Sucupira ( <i>Bowdichia virgilioides</i> HBK)	10
10	Barbatimão ( <i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.)	10

Fonte: Autores – Goiânia 2015.

Foi verificada nesta amostragem a utilização de plantas medicinais por esta comunidade. Não foi observado se as dosagens, parte usada, forma de uso ou formulações usadas, estão de acordo com o recomendável pelas áreas de Farmácia e Química, sendo o próximo a interação das áreas com mais pesquisadores.

Esse conhecimento sobre as espécies e formas de utilização é aprendida e repassada de geração para geração (ALVES et al., 2008) como foi observado na pesquisa de campo.

#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos que a maioria das pessoas entrevistadas foram mulheres com escolaridade fundamental completo que tradicionalmente é o observado na maioria dos condutores do Lar, nas cidades interioranas.

Constatou-se que a população da comunidade em questão utiliza igualmente plantas exóticas ou cultivadas (18 plantas citadas) e plantas nativas (22 plantas citadas).

Tradicionalmente as plantas mais utilizadas são: Abacate, Algodão, Arruda, Mamacadela, Marcela, Mentrasto, Romã e Sete Dores.

As formas de uso mais frequentes são a infusão quente e decocção.

A utilização destas plantas tradicionalmente são menos elaborada.

Observou-se que as plantas exóticas são na sua maioria cultivadas em hortas caseiras e as nativas coletadas na flora local.

Decorre neste momento interação com as áreas de Farmácia e Química, para verificação de uso quantidade, forma e quantidade são as recomendadas. A população tradicionalmente utiliza as plantas medicinais na quantidade e dosagens que se perpetuam por gerações e que nem sempre significa que este uso está adequado.

Preocupados com estas características deve-se proporcionar nesta e em outras comunidades ensino de quantidade e uso adequado das plantas medicinais.

Projeta-se uma nova coleta de informações das plantas cultivadas conforme observado anteriormente no patamar da interação com outras áreas afim de poder identificar botanicamente as plantas realizando adequadamente as excicatas e determinação dos fármacos destas, porém assim que conseguirmos agente fomentador.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALVES, E. O.; MOTA, J. H.; SOARES, T. S.; VIEIRA, M. C.; SILVA, C. B. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados - MS. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 2, p. 651-658, mar./abr. 2008.

AMOROZO, M. C. M. **Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação da agrobiodiversidade**. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ea/adm/admarqs/MariaA.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2007.

BRANDÃO, M. Plantas medicinais do cerrado mineiro. In: **INFORME AGROPECUÁRIO**, Belo Horizonte, v. 168, n. 15, p. 15-20, 1991.

CAMARGO, M. T. L. A. Contribuição ao estudo etnofarmacobotânico de plantas condimentícias empregadas na medicina popular. **Rojasiana**, Asunción, v. 1, n. 2, p. 01-03. 1993.

CORREA JÚNIOR, C.; MING, L. C.; SCHEFFER, M. C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. Curitiba: EMATER – PR, 1994.

CORREA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1994.

FURLAN, M.R. **Cultivo de plantas medicinais**. Cuiabá: SEBRAE, 1998.

GAVILANES, M. L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas de uso popular. **INFORME AGROPECUÁRIO**, Belo Horizonte, v. 150, n. 13, p. 21-29, 1988.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV / Imprensa Universitária, 1998.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI**. Piracicaba: ESALQ, 1994.

PINTO, J. E. P. Cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. In: \_\_\_\_\_ . **Plantas Medicinais: manejo, uso e manipulação**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 25 p.

RAIJ, B. V. **Fertilidade do solo e adubação**. São Paulo; Piracicaba: Ceres / Potafós, 1991.

SCHEFFER, M. C; CORREA JÚNIOR, C. Mercado de plantas medicinais. In: JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS, I, Tubarão. **Resumos...** Tubarão: JCPM, 1998. 01 p.

**ANEXO 01 – MODELO DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO**

**QUESTIONÁRIO SOBRE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS**

**I – DADOS DO ENTREVISTADO**

NOME : \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: \_\_\_\_\_ ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

COMUNIDADE: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

QUAL A RELAÇÃO QUE TEM COM PLANTAS MEDICINAIS?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**II – PLANTAS UTILIZADAS**

1 – NOME DA PLANTA: \_\_\_\_\_

USO: ( ) PARTE UTILIZADA: ( ) ORIGEM DA PLANTA: ( )

INDICAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 – NOME DA PLANTA: \_\_\_\_\_

USO: ( ) PARTE UTILIZADA: ( ) ORIGEM DA PLANTA: ( )

INDICAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 – NOME DA PLANTA: \_\_\_\_\_

USO: ( ) PARTE UTILIZADA: ( ) ORIGEM DA PLANTA: ( )

INDICAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**III – OBSERVAÇÕES:**

INSTRUÇÕES

\_\_\_\_\_



1 - No item I, a pergunta deve ser respondida do seguinte modo: se a pessoa coleta ou cultiva ervas medicinais, comercializa ou fabrica garrafadas, etc..

2 – Nos itens uso, parte utilizada e origem da planta colocar a letra correspondente a resposta de acordo com o quadro abaixo:

Uso:

a – Chá	c – Xarope	e – Cataplasma	g – Banho	i – Suco
b - Pó	d – Ungüento	f - Compressa	h – Gargarejo	

Parte Utilizada:

a – Planta Toda	c – Flores	e – Sementes	g – Casca
b – Folhas	d – Frutos	f – Raiz/Bulbo/Tubérculo	h – Rizoma

Origem da Planta:

a – **Horta** = plantas herbáceas cultivadas em vasos, canteiros, camalhões.

b – **Pomar** = plantas arbóreas cultivadas na propriedade, quintal, etc.

c – **Campo** = plantas coletadas em áreas sob vegetação de campo, campo de cerrado ou campinas.

d – **Mata** = plantas coletadas em áreas sob vegetação de mata, mata de cerrado, cerradão.

e – **Outros** = plantas coletadas em outros locais como brejos, várzeas, baixadas, etc. (citar o local nas observações).

QUADRO 01 – Relação de plantas mais utilizadas no município de Varjão 1997.

Ordem	Nome comum	Nome botânico	Parte utilizada	Forma de uso	Indicações	Observação.
01	Abacate	<i>Persea americana L.</i>	Semente	Chá (infusão)	Infecção dos rins	Cultivada
02	Açafrão	<i>Curcuma longa L.</i>	Rizoma	Pó	Antialérgico, fazer o sarampo brotar, inflamação de garganta,	Cultivada
03	Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum L.</i>	Folhas	Chá (Infusão)	Febres, resfriados	Cultivada
04	Algodão	<i>Gossypium hirsutum L.</i>	Folhas	Suco fresco, chá	Infecção, intoxicação, infecção no útero.	Cultivada
05	Araruta	<i>Maranta arundinacea L.</i>	Rizoma	Polvilho (na água)	Diarréia	Cultivada
06	Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Folhas	Macerado	Conjuntivite, inflamações nos olhos	Cultivada
07	Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens Mart.</i>	Entre - Casca	Chá (Decocção)	Infecções, cicatrizante	Nativa do Cerrado
08	Bico de Papagaio	<i>Rourea induta Planch.</i>	Folhas	Chá (banho)	Antiinflamatório, cicatrizante	Nativa do Cerrado
09	Cana de Macaco	<i>Costus spicatus L.</i>	Caule	Suco fresco	Diurético, infecções nos rins	
10	Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	Flor	Chá (infusão)	Digestivo, calmante	
11	Capim Cidreira	<i>Cymbopogon citratus Stapf.</i>	Folha	Chá (infusão)	Calmante	Cultivada
12	Capim Galinha	<i>Eleusine indica L.</i>	Planta toda	Chá	Diurético	Erva invasora
13	Capim Navalha		Raiz	Macerado	Inflamação das amígdalas e garganta (gargarejo)	Nativo locais úmidos (Várzeas)
14	Carqueja	<i>Baccharis trimera D. C.</i>	Parte aérea	Chá, macerado	Diabete, obesidade, digestivo	Cultivada
15	Chapéu de Couro	<i>Echinodorus grandiflorus Mitch.</i>	Folhas	Chá	Doenças da pele,	Nativo de locais úmidos (várzeas)
16	Chuchu	<i>Sechium edule Sw.</i>	Folhas	Chá	Calmante, hipertensão	Cultivado
17	Cipó Cobra		Caule (haste)	Macerado (sumo)	Picada de Cobra	
18	Douradinha		Folha	Chá	Diurético	
19	Erva Cidreira	<i>Palicourea rígida HBK.</i>	Folha	Chá	Calmante	
20	Erva Lagarto	<i>Lippia Alba N. E. Br.</i>	Planta toda	Macerado (sumo)	Pneumonia	
21	Erva de Santa Maria		Parte aérea	Macerado (sumo)	Vermífugo, fraturas	
22	Gervão	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Planta toda	Suco fresco	Antiinflamatório	
23	Goiaba	<i>Stachytarpheta clauseni Schawer</i>	Entrecasca e brotações novas	Infusão fria e chá	Antidiarréico	
24	Hortelã	<i>Psidium guajava L.</i>	Folha (ramos)	Chá	Gripes, resfriados	
25	Imburana	<i>Menta crisper L. e M. piperita L.</i>	Haste	Macerado	Inflamação nos olhos	

				(sumo)	(bonitinha)	
26	Lima Branca	<i>Citrus spp.</i>	Folha	Chá	Bronquite, calmante	Cultivada (pomar)
27	Losna	<i>Artemisia absinthium L.</i>	Folha (ramos)	Chá	Dores no estômago, digestivo	Cultivada (horta)
28	Mamacadela	<i>Brosimum gaudichaudi L.</i>	Raiz	Infusão no álcool, chá	Infecção e doenças de pele	Cerrado
29	Marcela		Folha	Chá, Macerado	Diarréia, digestivo, vômitos.	Cultivada
30	Marmelinho		Folha	Chá	Diurético	Cerrado
31	Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides L.</i>	Folha	Infusão fria (macerado, chá)	Dores de estômago, reumatismo	Erva invasora
32	Milombo		Raiz (batata)	Infusão fria (batata picada e colocada na água)	Digestivo	Cerrado
33	Pacova	<i>Renalmia exaltada L.</i>	Sementes	Chá, infusão no vinho	Reumatismo	Lugares úmidos
34	Pata de Vaca	<i>Bauhinia variegata L.</i>	Folha	Chá	Diabetes, obesidade, antiinflamatório	Cultivada
35	Quina	<i>Strychnos pseudoquina St. Hill.</i>	Casca e entrecasca	Chá, pó	Mal funcionamento do fígado, antianêmico, melhorador do apetite	Cerrado fraco
36	Romã	<i>Punica granatum L.</i>	Casca do fruto	Chá (gargarejo)	Infecção de garganta	Cultivada
37	Sabugueiro	<i>Sambucus nigra L. e S. australis Cham. &amp; Schl.</i>	Flor	Chá (gargarejo)	Antigripal, anti-térmico	Cultivado
38	Sete Dores, Boldo do Reino	<i>Plectranthus barbatus Benth.</i>	Folha	Macerado (sumo), chá	Digestivo, dores de cabeça, cólicas estomacais	Cultivada (horta)
39	Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Semente	Infusão no álcool (gargarejo)	Antiinflamatório (infecção de garganta)	Cerrado
40	Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Folha (ramos)	Chá, sumo (macerado)	Antiinflamatório	Cultivada (horta)

Fonte: Autores, 2000.